

O MUSEU E A INTER-RELAÇÃO COM O PÚBLICO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO

Coordenador: LIGIA KETZER FAGUNDES

Autor: FRAYA BERGAMINI

O museu e a inter-relação com o público através da mediação Fraya Bergamini Marcela Lírio Campo Rafael da Silva Costa Jardim O Museu é um espaço da interculturalidade, não só da cultura erudita, mas da cultura como extensão da escola, da casa e da cidade. Assim, os museus estão passando por um processo de transformação em relação as suas diretrizes educacionais e políticas, as suas exposições e a maneira de aprendizagem dos visitantes. A aprendizagem em museus e instituições semelhantes é vista, de maneira quase consensual, como um processo marcado por uma enorme liberdade. Nessa perspectiva, o contexto não-escolarizado ou ainda, não-formal de um museu permite ao individuo ir e vir como bem entende, circulando pelos espaços movido apenas pelo seu desejo e curiosidade. A educação não-formal, seja ela realizada através de visitas mediadas ou com a realização de outros meios, é uma das funções centrais do museu. Porém, esses processos não-formais de aprendizado são poucos conhecidos e explorados pelos educadores do mundo escolar, mas que podem fazer toda a diferença no processo educativo. Durante muitos anos os museus existiram sem a realização de visitas mediadas e inclusive, tem muitos museus que até hoje não contam com a atuação de mediadores. Diferente disto, o Museu da UFRGS oferece à comunidade e às escolas a possibilidade de visitas mediadas, já que o museu é um lugar público, de educação e cultura. Ao mesmo tempo em que oferece ao visitante esta opção, se torna também um espaço de atuação para os estudantes dos diferentes cursos de graduação da universidade, promovendo e semeando a interdisciplinaridade. Os alunos/mediadores associam o trabalho de mediação ao de investigação de temas relacionados ao atendimento ao público visitante. Antes da inauguração da Exposição Homem/Natureza: cultura, biodiversidade e sustentabilidade, ocorrida em 08 de maio de 2006, foi realizado pelo Museu da Ufrgs um curso para a formação de mediadores, constituído de palestras e oficinas, visando a formação destes alunos que viriam a atuar no Museu. Nesta ocasião, foram enfatizadas questões relativas a própria temática da exposição e de como proceder na realização das ações educativas que seriam desenvolvidas ao longo da exposição pelos mediadores, já que a exposição tem seu término previsto para dezembro, totalizando, portanto, sete meses de duração, fazendo com que o museu tenha uma grande quantidade de

público visitante. O papel do mediador é de extrema importância numa exposição, pois o mediador pode colaborar para tornar uma visita mais significativa, preenchendo o vazio que muitas vezes existe entre o que foi idealizado e a interpretação dada pelo público ao que está exposto. A intervenção entre mediadores e o público visitante é de grande importância para um bom desenvolvimento do aprendizado não-formal, para tanto, é preciso que o visitante da exposição se aproprie dos conteúdos, tome posse deles, reelaborando-os e resignificando-os. Por isso, é preciso que tanto o mediador como o público visitante ultrapassem posições passivas e sejam participantes da ação educativa. O mediador não só apresenta um determinado conteúdo, mas estimula o público a observar, ouvir, pensar, debater e a interrogar-se e através disso estimula seu valor significativo, ajustando-o a cada turma, tramando com eles respostas produtivas e significantes. Assim o grupo, seja uma escola ou um grupo de visita à exposição, estará efetivamente participando de seu processo educativo, ampliando substancialmente sua posição de depositários de conhecimentos e informações. É de extrema importância a colaboração e parceria de professores na presença efetiva desta educação não-formal realizada pelo museu. Assim como os próprios museus, as praças públicas, bibliotecas e outros espaços não-formais são lugares adequados para que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que se efetive essa ação, é necessário que os professores trabalhem com seus alunos a sensibilidade, o comprometimento de boas maneiras nestes espaços públicos, para que esses indivíduos respeitem os outros transeuntes e para que venham preparados para se interrogarem a respeito das questões apresentadas na exposição. A interação dialógica entre as múltiplas culturas, só obterá sucesso se mediada pela interação entre crianças, jovens e adultos, apoiados pelos professores. Nas palavras de Milene Chiovato, a presença do mediador garante o desenvolvimento da ação, pois é ele o responsável por dosar as informações dos participantes a fim de construir, pela exata soma das partes, um todo compreensível e imparcial. A proposta da mediação é esta. É estando no meio que se pode mais facilmente perceber as necessidades dos pólos e interceder no sentido de garantir um equilíbrio, um entendimento, uma conciliação. Portanto, o mediador encontra-se no meio da ação de educar e age garantindo a incorporação das percepções e interpretações individuais, das informações e conhecimentos dos conteúdos, seus e dos visitantes da exposição, das relações com o mundo em que vivemos, num todo articulado e significativo, que une conhecimento tornado útil ao fluxo dinâmico da vida. O museu se caracteriza como um espaço não-formal de educação e em razão disso, sua programação de política educacional acolhe o mais diversificado público, desde escolas municipais, estaduais e privadas de educação

infantil, ensino fundamental e médio e de ensino superior, além da comunidade em geral e promove a inclusão de pessoas das mais variadas necessidades especiais, desde portadores de deficiência física, como portadores de distúrbios cerebrais, oferecendo-lhes suportes para transitar na exposição e interagir com a mesma. A educação não-formal dos museus contribui para a formação de crianças, jovens e adultos, pois enraíza, resgata trajetórias e relatos, crenças e a reflexão crítica da cultura que produzimos e que nos produz, suscita o repensar do sentido da vida, dos valores da sociedade contemporânea e nela, o papel de cada um de nós. Como mediadores da exposição Homem/Natureza e atuando nela desde sua inauguração, tivemos contato com um público bem diversificado e com diferentes atitudes em relação ao espaço do museu e da exposição. Percebemos, ao recepcionarmos os visitantes, que a visita ao museu provoca-lhes o gosto pela descoberta das impressões, a curiosidade e o prazer. Foram diferentes as reações que cada pessoa apresentou. Alguns vieram com determinada expectativa em relação a exposição, estabelecendo relações com o seu próprio imaginário, já outras, apresentaram uma nova sensibilidade, um novo olhar . * Esta produção textual foi desenvolvida sob a orientação de Maria Cristina Padilha Leitzke e Ligia Ketzer Fagundes.